



## **INCLUINDO PARA SER INCLUÍDO.**

**APOLÔNIO** Manoel; **ALEX** David; **MEYRE** Joanna.

Autor: Manoel Anório Apolônio Filho, Coautor: David Alex Santos da Silva, Coautor: Joanna Meyre Apolônio de Souza.

*Escola Padre Antônio Callou de Alencar. Email: [esc.peantoniocallou2013@outlook.com](mailto:esc.peantoniocallou2013@outlook.com)*

Este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência realizada na Escola Padre Antônio Callou de Alencar, município de Canhotinho/PE, desde maio de 2012. O Projeto INCLUINDO PARA SER INCLUÍDO tem sido vivenciado até os dias atuais e foi contemplado com sua divulgação em revista, sites, blogs, jornal, Tv regional e local. Também, o mesmo foi premiado no projeto Prêmio Professor do Brasil em 2015, escolhido em primeiro lugar regionalmente como projeto modelo no Ensino Fundamental. Atualmente, a inclusão na escola regular se tornou um grande desafio para os professores, pois de certa forma precisam (re) aprender a lidar com as diferenças existentes dentro da sala de aula e administrar isso de forma que nenhum aluno seja vítima de discriminação ou inferiorizado pelos demais colegas. Quando se fala na inclusão da pessoa surda existe um grande desafio, se a mesma não é alfabetizada em nenhuma língua e sua comunicação é realizada por meio de gestos. Ao pensar em inclusão encontramos algumas barreiras sociais e familiares integrantes de bagagens culturais que carregam de geração em geração. Quando a mesma é realizada de forma dinâmica utilizando as TICs, usando de forma ativa a Sala de AEE e envolvendo toda comunidade escolar, professores, gestão e estudantes, sua receptividade torna-se mais abrangente. O professor e a instituição de ensino, ao receber o aluno surdo, precisam administrar essa diversidade de informações negativas e transformá-las em positivas para atender o aluno com qualidade, na tentativa de ressignificar a “(re)inserção” dele na sociedade e favorecendo uma troca de conhecimento mútuo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, desafio, educação de surdos, direitos humanos.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde a diversidade humana é inegável, conviver com as diferenças nem sempre é fácil. Sabemos que a educação é um direito de todos, e assegurá-lo é necessariamente procurar incluir todos, sem fazer acepção de pessoas, sem questionar suas possibilidades ou dificuldades, respeitando-os, integrando-os ao cotidiano escolar, visando capacitar e melhorar a vida desse educando.

A Constituição Federal (1988) elegeu como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, inc. II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceito de raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação, (art. 3º, inc. IV). Garante ainda o direito à igualdade (art. 5º) e trata nos artigos 205 e seguintes do direito de todos à educação. Sendo assim, os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos e assegurar as condições necessárias para a educação de qualidade para todos. Nas várias reformas educacionais ocorridas no país nos últimos anos, com destaque para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, o tema das necessidades educativas especiais esteve presente, com a referência comum da responsabilidade do poder público e da matrícula preferencial na rede regular de ensino, com os apoios especializados necessários.

A escola precisa possibilitar a convivência de forma harmoniosa e produtiva, onde todos possam ter os mesmos direitos e deveres e deve proporcionar, aos sujeitos do processo ensino aprendizagem, o reconhecimento e convivência com as diferenças.

Estudiosos da área da surdez concordam que os surdos enfrentam diversas dificuldades ao longo de sua trajetória educacional. Autores como Brito (1995), Skliar (1998) e Fernandes (1989) acreditam que ao sofrer atraso de linguagem, ocasionado pela perda auditiva, o surdo terá como consequência problemas emocionais, sociais e cognitivos e, estes problemas influenciarão diretamente todo o processo de aprendizagem e sua identidade.

## METODOLOGIA

O projeto **INCLUINDO PARA SER INCLUÍDO** foi iniciado na Escola Estadual Padre Antônio Callou de Alencar, município de Canhotinho- PE, a partir do mês de maio de 2012, quando



as aulas passaram a ser interpretadas através da Libras para uma estudante do 7º ano, a qual é surda. Foi pensada na necessidade de estimular a aprendizagem, bem como a socialização e interação entre a aluna surda, os professores, colegas de sala e demais pessoas do turno vespertino da escola, uma vez que foi diagnosticada a falta da comunicação pela língua de sinais, fazendo com que a aluna permanecesse na maioria das vezes, principalmente nos horários de recreação, isolada ou comunicando-se de forma inadequada, improvisando a comunicação com mímicas e gestos.

Dessa forma, organizou-se um horário, de forma interdisciplinar, aulas de Libras, onde fossem trabalhadas as formas básicas de comunicação, a princípio com os estudantes colegas de sala de aula da aluna surda, depois com os estudantes do turno, estendendo-se aos demais turnos e servidores da Escola, inclusive com formação para os professores, nos encontros pedagógicos.

Desde o início das aulas foi positiva a reação dos alunos, pois, percebia eles comunicando-se através da Libras, usando aquilo que haviam aprendido na sala de aula. No início foi desafiador porque a aluna surda não sabia Libras. Assim, além de interpretar as aulas, também era ensinado Libras no contra turno, na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), auxiliando na assimilação dos conteúdos estudados em sala de aula.

Neste contexto, percebeu-se que o trabalho desenvolvido estava favorecendo a sensibilidade dos estudantes, promovendo a cordialidade e a aceitação da convivência das pessoas com deficiência, contribuindo para a construção de um ambiente saudável e agradável, não propício ao preconceito.

Com a avaliação positiva, o projeto estendeu-se, sendo trabalhadas aulas atrativas, utilizando material impresso, vídeos, slides, dinâmicas, como também, favorecendo a vivência no cotidiano por meio de expressões do dia a dia.

Isso foi importante para desenvolvimento da aluna surda por que um surdo adquire de forma mais rápida a sua língua materna quando está em contato com outros surdos, como ela é a única aluna surda na escola, acreditou-se que se todos os alunos, professores, usassem Libras com ela, haveria um grande progresso e assim se deu.

## **IDENTIFICAÇÃO DE AMBIENTES**

Foram confeccionadas placas indicativas para todos os ambientes da escola, identificando o ambiente tanto escrito em português como em Libras, quais sejam: Biblioteca, Secretaria, Diretoria,



Cantina, Banheiros, Bebedouros, etc.. Ao mesmo tempo foi criado um mural de informações em dois lugares de acesso para que os alunos pudessem aprender. Até mesmo outros surdos da cidade foram conhecer a escola e gostaram do que estava sendo feito.

## **PRODUÇÃO DE VÍDEOS**

Foram produzidos vídeos em LIBRAS onde a própria aluna surda ensinava o alfabeto, sinais de cumprimentos, música utilizando sua datilologia e outros sinais, ela ficava feliz e satisfeita por ensinar aos seus amigos aquilo que ela estava aprendendo. Os vídeos também envolveram alunos, professores, equipe gestora e demais servidores da escola, coletivamente. Foram gravadas músicas como: Aquarela, ABC da Xuxa, A Casa. Também, vídeos com apresentação pessoal, sinais de cidades, clips, curta metragem e outros.

## **EXPANDINDO CONHECIMENTO À COMUNIDADE**

As pessoas da comunidade logo ficaram sabendo que na escola estavam sendo ministradas aulas em Libras e desejavam participar. Foi sugerida a direção da escola vivencia a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, onde haveria oficinas, uma delas sendo Libras, a sugestão foi aceita. Houve então a primeira Semana Nacional da Pessoa com Deficiência em 2012. Foi montado um plano de aula para ministrar, tendo como público alvo, além dos integrantes da escola, a comunidade escolar, integrantes de outras escolas, tanto da rede estadual como municipal, pais de alunos surdos e trabalhadores do comércio local. Foi montado um convite e enviado para todas as escolas da cidade, Secretaria de Educação, Hospital, Secretaria de Saúde e pessoas do comércio. Muitas pessoas vieram à escola realizar a matrícula para as oficinas, isso me deu uma ideia da quantidade, a fim de produzir mais materiais a serem distribuídos na ocasião. Mais vídeos foram criados com a aluna surda e toda a escola mostrando o que é inclusão e como a Escola Padre Antônio Callou de Alencar tem buscado isso, esses novos vídeos bem como os outros já montados foram utilizados na ocasião. Alguns surdos foram convidados para serem palestrantes. Então, nos dias 21 e 22 de julho realizamos esse momento e foi muito positivo, até mesmo as pessoas queriam que abrisse um curso básico de LIBRAS na escola.

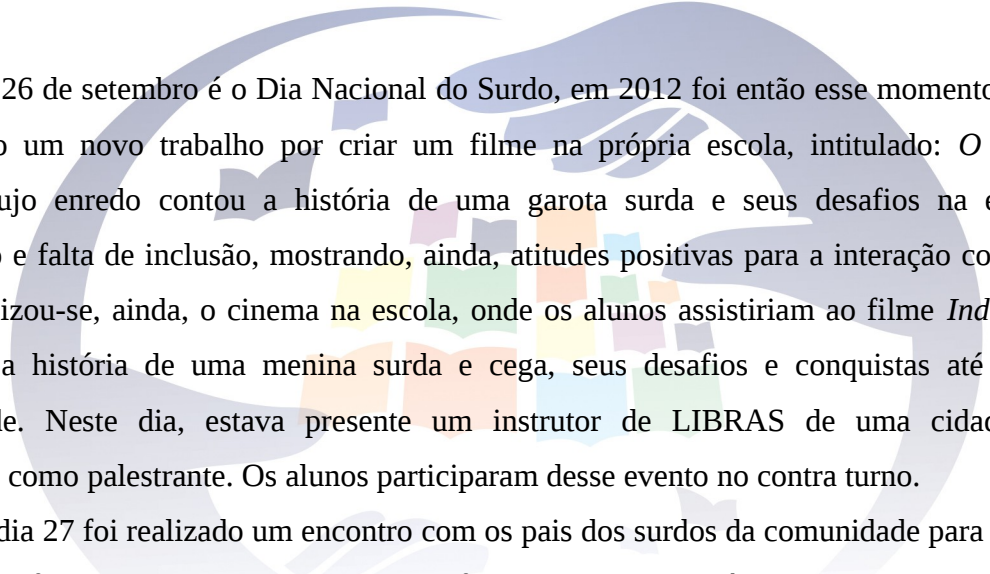
Como o projeto apresentou um resultado positivo, em 2013, entre os dias 28 e 29 de agosto, organizamos a segunda comemoração da Semana da Pessoa com Deficiência, tendo como público



alvo os estudantes, profissionais liberais, membros do comércio, comunidade locais e representantes da Gerência Regional do Agreste, além de alguns surdos Instrutores.

Alunos da escola e de outras também participaram. Foram confeccionadas blusas para esse momento, onde todos os funcionários se vestiram de forma padronizada para esse momento, mostrando que estavam juntos buscando igualdade. Esse momento foi divulgado no rádio, carro de som por toda cidade. Além do DVD com o vídeo, foram impressos convites e enviados para escolas, comércio, hospital, secretárias de saúde e educação. Esse momento foi muito proveitoso, pois mais uma vez as pessoas saíram sensibilizadas quanto a como agir com a pessoa surda.

## **DIA NACIONAL DO SURDO 2012 e 2013**



Em 26 de setembro é o Dia Nacional do Surdo, em 2012 foi então esse momento. Tão logo, foi iniciado um novo trabalho por criar um filme na própria escola, intitulado: *O Mundo do Silêncio*, cujo enredo contou a história de uma garota surda e seus desafios na escola pelo preconceito e falta de inclusão, mostrando, ainda, atitudes positivas para a interação com a pessoa surda. Realizou-se, ainda, o cinema na escola, onde os alunos assistiram ao filme *Indiano Black*, que conta a história de uma menina surda e cega, seus desafios e conquistas até concluir a universidade. Neste dia, estava presente um instrutor de LIBRAS de uma cidade vizinha, Garanhuns, como palestrante. Os alunos participaram desse evento no contra turno.

No dia 27 foi realizado um encontro com os pais dos surdos da comunidade para um diálogo sobre os desafios e barreiras na comunicação familiar, como também explicação da cultura surda. No dia 28 ministrei um mini curso de LIBRAS para profissionais da saúde e tivemos presentes tanto Agentes Comunitários de Saúde da cidade, como um enfermeiro do PSF. Estava presente outro surdo, da cidade de Angelim, como palestrante. Todos os anos tem sido vivenciado esse evento.

## **FOTO EM LIBRAS**

Esse projeto visa usar a fotografia como meio de expressão e de ensino. Então, foram fotografados os alunos fazendo sinais da datilologia, sinais de cidade, sentimentos e outros. Essas fotos sempre são usadas em murais. Essas fotos passaram a fazer parte de um material de consulta no estudo da Libras na própria escola.





## **TELEJORNAL – TELE LIBRAS**

A escola adquiriu uma TV LCD no ano de 2012, onde após ser instalada foi criado um tele jornal interno que divulgam ações, curiosidades de estudo e o Tele LIBRAS, onde foi montado um cenário em que o aluno fica ao lado de um intérprete falando alguma informação sobre LIBRAS com interpretação simultanea em Língua de Sinais. Diversos alunos participam dos vídeos que frequentemente passam na TV. No horário do recreio os alunos se reúnem para ver o que tem de novo nas notícias internas da Escola, esse tem sido uma forma descontraente no processo ensino aprendizado na área de Libras.

## **LIBRAS EM QUADRINHOS**

Para o incentivo da leitura em Libras, foram criadas histórias em quadrinhos tendo como personagens os próprios alunos. Foram criados temas como: O Preconceito, A importância da educação, Conhecendo melhor a escola, Mais Educação. Também esse material tem sido arquivado e usado para consultas no incentivo do estudo de Libras na escola.

## **.DIA INTERNACIONAL CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL**

No dia 21 de março é o dia Contra a Discriminação Racial, sugeri para alguns professores realizarmos uma passeata na cidade, onde seriam abordados 3 temas: Deficiência auditiva, visual e racismo. Os alunos andaram pelas ruas com placas, faixas e luvas nas mãos mostrando a liberdade que o surdo passou a adquirir durante vários anos, também demonstrando a importância de evitarmos discriminar qualquer pessoa pela sua deficiência. A Rede Globo da região esteve presente cobrindo esse evento.

## **DIA NACIONAL DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Em nenhum momento que envolvesse a Libras foi esquecido. A escola vivenciou também desde então o dia da Língua Brasileira de Sinais, foram montadas mais histórias em quadrinhos e explicação aos alunos sobre as conquistas desse dia.



## AJUDA SOCIAL

A escola disponibilizou espaço para eu poder ajudar os surdos da cidade no projeto NAMBIQUARA, projeto piloto no estado de Pernambuco, onde o governo selecionou surdos para ganharem um smartphone com software tradutor de voz, tornando possível ainda mais sua inclusão em todos os campos. Essa ajuda envolveu acompanhá-los ao médico para obtenção de laudo, preenchimento de ficha e entrega de documentação. Mostrou ser muito positivo, pois além de ter como resultado a aprovação de todos no referido projeto, também, uma vez que o surdo recebe uma mensagem de texto no celular, ele acaba percebendo a necessidade de continuar desenvolvendo a prática da língua portuguesa.

## RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

Foram estabelecidos um bom vínculo com a mãe da aluna surda para que estivesse presente nesse processo de aprendizado de sua filha. Isso envolvia incentivá-la a participar de toda reunião escolar, ao Atendimento Individualizado. O incentivo para que sua filha participasse de forma regular do Atendimento Multidisciplinar. Também, em muitas reuniões de Pais e Mestres eram ministrados momentos em Libras a todos os pais que estavam presentes.

## RESULTADOS

O projeto **INCLUINDO PARA SER INCLUÍDO** teve e ainda está tendo um efeito muito positivo tanto com alunos da escola, como toda a comunidade, Todas as ações apresentadas contribuíram para enfatizar sobre os direitos fundamentais da pessoa, com ênfase na pessoa com deficiência, promovendo o conhecimento, o respeito e o saber conviver com as diferenças, contribuindo na construção constante de uma convivência harmônica, voltada a valorização e o reconhecimento das pessoas. Também, serviu como modelo de que educar não é apenas transmitir conhecimentos, mas amar aquilo que se faz e tornar evidente na maneira como ensina, pois, isso

cria expectativas e gosto no aluno de que o ensino é prazeroso e possibilita diversos benefícios, tanto agora como no futuro.

Percebeu-se na pesquisa e experiência realizada que a inclusão ocorre quanto todos são incluídos, tanto alunos com ou sem deficiência. Além disso, as TICs tem favorecido um maior interesse e aceitação por toda comunidade.

Dessa forma, é fundamental que cada professor sinta-se estimulado a repensar suas ações frente ao processo de ensino e aprendizagem. E que possa refletir se sua postura em sala de aula pode ser traduzida como uma prática marcadamente inclusiva e diversificada.

Esperamos, ainda, que cada professor faça uma análise e perguntas: Tenho sido capaz de oportunizar situações de aceitação da pessoa surda na minha sala de aula? Tenho desenvolvido metodologias notadamente visuais, diversificadas, dinâmicas e prazerosas, que atendam às necessidades da pessoa surda, e cujo resultado seja a construção de saberes necessários ao exercício da cidadania? Ou tenho me esquivado de tentar inovar, aprender coisas novas?

Nesse sentido, pretende-se incitar os professores a uma reflexão no que tange a sua *práxis*, propiciando-lhes uma visão real das possibilidades de planejamento de atividades pedagógicas que possam favorecer ao aluno surdo a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de seu potencial criativo.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. ; BOSA, C. A. . **Autismo e Educação**: Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. v. 1. 180 p.

BARROS, E. B. de. **Formação de professores/as e os desafios para a (re) invenção da escola**. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano escolar, formação de professores e currículo. São Paulo: Cortez, 2005. p. 68-93

BEYER, H. O. **Da Integração escolar à Educação Inclusiva**: Implicações Pedagógicas. In: BAPTISTA, C. R. (Org.) Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73-81.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília : 1996.



BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001: **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 out. 2015.

DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. BH Editora UFMG. 1996.

Declaração de Salamanca sobre Princípios. **Política e Prática em Educação Especial**. Brasília. 1994.

FERREIRA, W. B. **Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular**. In: Ensaio Pedagógico - Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP/MEC, 2006.

KAFROUNI, R. & SOUZA PAN, M. A. G. **Inclusão de alunos com necessidades especiais e educação básica**. *InterAÇÃO*, Curitiba, 2001, 5, 31 a 46

MANTOAN, M.T.H. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Senac, 1997

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993.

SANCHEZ, P. A. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. *Revista Inclusão*. Brasília, v.1, n.1, out./2005, p. 718.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTIAGO, Sandra A. S. **Exclusão Mundial da Pessoa com Deficiência: Educação para quê?** Tese de Doutorado. João Pessoa: UFPB/ PPGE, 2009.

STROBEL, Karin & DIAS, Silvania. M. S. **Surdez: abordagem geral**. Rio de Janeiro, FENEIS, 1995.